

Paraíba

ERIDETE ALVES: RAÍZES FIRMES NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO



Eridete Batista, 39 anos, é agricultora e mora na comunidade Canoas, no município de Imaculada, sertão da Paraíba. É casada com Edivaldo Farias, 44 anos, e tem duas filhas, Eliete (18 anos) e Edilane (05 anos). Mulher camponesa, nasceu, se criou e vive até hoje no mesmo território, onde aprendeu desde cedo a lidar com a terra, respeitar o tempo da natureza, obtendo de forma sustentável o sustento da família.

No quintal e no roçado, Eridete e família implementaram um agroecossistema diverso, sinal de criatividade, cuidado e resistência. No roçado, cultiva feijão, milho, jerimum, fava, batata e macaxeira. No pomar, caju, goiaba, mamão, laranja, maracujá e manga. As plantas medicinais: alecrim, hortelã e erva-cidreira, também são cultivadas ao redor de casa, o que demonstra a preocupação do cuidando com saúde. Na criação animal, tem porcos e galinhas. Já na horta, cultiva couve, alface, cebolinha e coentro, que garantem comida fresca e saudável todo dia.

A produção é voltada, prioritariamente, para o consumo da família, e o excedente é comercializado, em sua maioria, dentro da própria comunidade, fortalecendo a economia local, laços de solidariedade e complemento da renda familiar.

A vida no campo, porém, nem sempre foi fácil. Antes da chegada das cisternas, a grande luta era pela água. **“Antes da cisterna a situação era bem mais complicada. A gente buscava água na casa da minha tia, no jumento com as ancoretas e cada uma ainda trazia uma lata de água na cabeça. Normalmente eram duas cargas por dia, de manhã cedo e à tarde. Era muito difícil. Para lavar roupa também era longe, voltava com as bacias de roupa molhada na cabeça”**, relembra.

Hoje, a realidade é outra. Eridete conta com uma cisterna de primeira água, construída em 2013 pelo Programa Um Milhão de Cisternas e uma cisterna de enxurrada construída em 2014 através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). **“Depois da chegada das cisternas, as coisas mudaram, não tem nem comparação, melhorou muito. Hoje tenho água para beber e cozinhar, além de ajudar na produção e tudo isso na porta de casa”**, afirma com gratidão.

Mesmo com as conquistas, os sonhos continuam. Eridete e família desejam a perfuração de um poço, para garantir mais água e poder investir ainda mais no sistema produtivo, sobretudo, na criação de suínos e no fortalecimento da horta, ampliando e diversificando a produção, melhorando a alimentação da família e fortalecendo o acesso ao mercado e a geração de renda.



Participante ativa das dinâmicas organizativas comunitárias e dos processos formativos, ela reconhece a importância desses espaços de aprendizado coletivo: **“É algo muito bom. A gente aprende muito. Adquirimos novos conhecimentos e trazemos para a nossa realidade, para o dia a dia. Com isso, melhoramos a nossa vida e a da nossa família”**.

Com acesso à água, conhecimento e diversidade produtiva, o campo se mantém vivo, fértil e cheio de esperança. A história de Eridete Alves mostra que, quando o povo tem oportunidades e condições de permanecer e cuidar da terra onde fincou suas raízes, é possível viver, produzir e sonhar no Semiárido.